

Cotação do governo ainda é boa

São Paulo — A cotação do governo Sarney entre os empresários ainda é boa, mas está em declínio. Essa é a conclusão do "Painel de Executivos", publicado pela revista "Exame" que circula neste final de semana. Em pesquisa feita com cerca de 400 executivos, numa avaliação que abrange o segundo semestre de 1986, o governo Sarney foi considerado "excelente e bom" por 64,8% dos entrevistados, contra 82,1% no primeiro semestre. Também a credibilidade dos principais ministros da área econômica está mantida, mas sofre o desgaste das incertezas na área de decisão. Assim, os ministros do Planejamento, João Sayad, e da Fazenda, Dilson Funaro, caíram no conceito "excelente e bom", enquanto apenas o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, experimentou uma ligeira alta nesse conceito.

A maior indicação da queda de prestígio do governo, porém, está nos votos para o conceito "ruim e péssimo", que de apenas 0,3% na pesquisa anterior, passou para 8,8% na atual.

Regular

Também houve alta no conceito "regular", de 17,3% no primeiro semestre para 24,8% no segundo. A maior concentração de votos para "ruim e péssimo", 11,1% foi entre os empresários de São Paulo e Minas Gerais, mas, em compensação, Rio de Janeiro e Santa Catarina não registraram um voto sequer nessa categoria. As multinacionais também registraram seu veto aos novos rumos da economia, pois 10% delas desaprovam a atual gestão, contra 8,3% das nacionais de capital privado e nenhuma estatal.

Assim como os altos índices de aprovação deveram-se à decretação do Plano Cruzado, os problemas dele decorrentes,

como falta de mercadorias, descongelamento informal e o combatido pacote de novembro formaram a base para os níveis de desaprovção. A reforma monetária mereceu dos empresários, na média, a nota 7,04.

Acompanhando o declínio geral do conceito do governo, os ministros do Planejamento, João Sayad, e da Fazenda, Dilson Funaro, também foram atingidos. João Sayad obteve 51,2% dos votos "excelente e bom", contra 72,8% na pesquisa anterior. Os votos negativos a Sayad foram mais significativos entre as grandes empresas e as multinacionais.

Avaliação

Apenas 49,7% das grandes empresas deram sua aprovação ao ministro do Planejamento (contra 62% das pequenas e médias), e entre as multinacionais a aprovação foi menor ainda (33,3%), enquanto as nacionais privadas foram mais confiantes, 56,6% e as estatais dividiram seu apoio, com 50%.

Para o ministro Dilson Funaro, a avaliação não foi menos crítica. Ele obteve 74,2% de votos "excelente e bom", contra 95,1% da pesquisa anterior. Tanto ele como Sayad tiveram mais votos no critério "regular"; de 5,7% na pesquisa anterior. Funaro foi para 16,8% e Sayad pulou de 52,1% para 36,8%.

Ambos também experimentaram o aumento da reprovação total pois 10,4% dos empresários indicaram "ruim e péssimo" para Sayad (contra 1,8% na pesquisa anterior) e 5,6% para Funaro, (contra 0,0% antes).

A pesquisa mostrou ainda que a maioria dos empresários é favorável a alguma medida de controle de preços. A maioria defende formas amenas de vigilância.